

Proposta de uma plataforma colaborativa para auxílio na disseminação de informações sobre educação sexual feminina

Karolina I. Azevedo¹ Leticia S. Machado¹

¹Departamento de Computação – UFVJM – Diamantina – MG – Brasil

{karolina.azevedo}@ufvjm.edu.br, {leticia.machado}@ufvjm.edu.br

Abstract. *This paper presents a graduation thesis proposal for design and development a digital and collaborative platform to deliver informational content on health and female sexual education. The development of the Femtechs industry in Brazil and in the world shows a growing need to offer the female public products and services on women's health and sexuality. In this sense, it is expected, through the design thinking method following discovery cycles for the conception and development of digital products, to propose a digital platform that can offer content about health campaigns, questions, products and services for the female audience.*

Resumo. *Este artigo apresenta uma proposta de trabalho de conclusão de curso para concepção e desenvolvimento de uma plataforma digital e colaborativa para entrega de conteúdo informacional sobre saúde e educação sexual feminina. O desenvolvimento da indústria de Femtechs no Brasil e no mundo indicam uma necessidade crescente em oferecer ao público feminino produtos e serviços sobre saúde e sexualidade da mulher. Nesse sentido, espera-se através do método de design thinking seguindo ciclos de discovery para concepção e desenvolvimento de produtos digitais propor uma plataforma digital que ofereça um espaço de comunicação e troca de informação além de conteúdos sobre campanhas de saúde, dúvidas, produtos e serviços para o público feminino.*

1. Introdução

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2021, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres.[IBGE 2021] No decorrer dos séculos as mulheres desempenham um papel central na criação de famílias. Elas são fundamentais para sustentá-las de uma forma saudável. Além do mais, independente de nacionalidade, classe social, nível de educação ou poder aquisitivo, nos lares 80% dos gastos em produtos de saúde são realizados por mulheres.

De acordo com a [FORBES 2020] a saúde da mulher sempre foi negligenciada e ignorada pelos poderes constituídos, além de serem marginalizadas mulheres e mães negras, comunidades LGBTQIA+ mulheres que vivem em áreas rurais, entre outros grupos minoritários acabam sendo invisibilizados no que se refere a questões culturais, sociais e sexuais. Assim, muitas necessidades voltadas para as questões citadas, especialmente da saúde e sexualidade feminina caem no domínio do tabu.

O século XXI vem trazendo além de avanços tecnológicos, uma amplificação do diálogo sobre questões femininas que incluem, diversidade, equidade de gênero e

inclusão. Tais questões, buscam conscientizar e transformar a sociedade, política e organizações. Vários caminhos estão surgindo e possibilitando que novos negócios sejam explorados, oportunizando o protagonismo das mulheres, como pode-se observar por meio do crescimento da indústria de tecnologia feminina - Femtechs. [Ludos.Pro 2022],[Convenia 2022].

As Femtechs são uma categoria de software, produtos, equipamentos vestíveis e implantáveis, diagnósticos e serviços que usam a tecnologia digital para saúde feminina. [SmartResearch 2021]

O mercado de startups e Femtechs receberam nos últimos anos US\$600 milhões em investimentos no setor e com expectativas de se tornar um mercado de US\$60 bilhões em 2027 (crescimento anual (CAGR) estimado em 15,6% no período 2020-2027).[HazeShift 2022] O período da pandemia e do isolamento social contribuiu para alavancar ainda mais o setor de Femtechs e, dessa forma, empreendedores, em sua grande maioria mulheres, observaram a potência desse mercado tão inexplorado e vários negócios surgiram.[G1 2022] Segundo o estudo *Femtech Landscape Report* feito no ano de 2021, existem 97 condições de saúde que atingem, exclusivamente ou em maior grau, as mulheres, o que ratifica que empresas e inovações têm um imenso mercado endereçável.[Melo and Ratton 2022]

As Femtechs junto de outras “techs” (sextechs, edutechs, fintechs, etc.), lideram um movimento de inovação trazendo diversos produtos com design específicos para sexualidade feminina, gadgets que rastreiam e sugerem melhorias na vida sexual feminina e plataformas de educação sexual inclusiva. Nesse sentido, temas femininos tem chamado a atenção tanto do mercado consumidor como da indústria uma vez que produtos e serviços digitais podem auxiliar na disseminação e consumo de informações pouco acessíveis.[Ratton 2020]

Este trabalho tem como foco investigar como a tecnologia de plataformas digitais pode assessorar a mulher em seus diferentes contextos através dos recursos de comunicação e colaboração disponíveis hoje para interação, troca de experiências e consumo de conteúdos que possam ser úteis para o público da plataforma. O projeto da plataforma prevê como principais recursos de colaboração: 1. canais de comunicação síncrona e assíncrona como área de fórum para discussões e dúvidas (aqui deve ser previsto questões de curadoria de informações), chatBot utilizando APIs do *ChatGPT*; 2. espaço para integrar outros setores e serviços relacionados as questões de saúde feminina como clínicas e consultórios médicos, serviços públicos de saúde, instituições públicas e privadas de educação, entre outros parceiros; 3. realizar divulgação de eventos, campanhas de saúde; 4. fazer uso dos diferentes formatos de conteúdo como por exemplo, *Podcasts* com assuntos relacionados a educação sexual feminina, vídeos, etc.; além de outros recursos que podem ser descobertos durante o desenvolvimento da plataforma. O trabalho proposto neste artigo, faz parte de um projeto maior que está vinculado ao hub ELAS¹, desenvolvido no curso de Sistemas de Informação (SI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina - UFVJM. O hub é um ecossistema de apoio para promover a cultura empreendedora e tecnológica do público feminino.

¹<https://elasecossistemadeapoio.netlify.app/>

Embora tenha-se acompanhado uma abertura e maior discussão sobre temas relacionados à mulher como o feminismo e, mais especificamente, sobre a saúde e sexualidade da mulher, tema de estudo deste trabalho, faz-se necessária e urgente colocar luz sobre essa temática e criar meios de comunicar, dialogar e ampliar a discussão. Assim tem-se como questão norteadora de pesquisa: "Como as tecnologias digitais colaborativas podem contribuir para impactar a vida das mulheres através da entrega de informações e serviços úteis sobre a saúde e educação sexual feminina?"

2. Objetivos gerais

O objetivo deste trabalho é propor o desenvolvimento de uma plataforma digital e colaborativa para compartilhar informações e serviços sobre saúde e educação sexual feminina, mais especificamente, espera-se entender quais recursos de colaboração poderão ser disponibilizados para interação com o público alvo da plataforma.

2.1. Objetivos específicos

- Mapear os principais meios digitais de informação sobre educação sexual feminina, especialmente informações no idioma português;
- Desenvolver um protótipo da plataforma digital e avaliar o impacto do produto na vida da mulher;
- Investigar desafios e oportunidades de usar o processo de *Design Thinking* no desenvolvimento da plataforma digital;
- Entender quais os recursos de colaboração podem ser melhor utilizados para gerar engajamento e troca de informações.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa aplicada e do ponto de vista dos objetivos classificada como exploratória uma vez que pretende investigar como a tecnologia pode apoiar na disseminação e alcance de informações úteis sobre saúde e educação sexual feminina.

Serão utilizados os conceitos de UCD - *User Centered Design* para o desenvolvimento de produtos digitais, métodos de *Design Thinking* para guiar o processo de concepção e protótipo da plataforma, além de técnicas de *UX design* para análise de ideias de solução através de *wireframes* e jornada do usuário.

Entre as técnicas de pesquisa com o usuário (*UX design*) pretende-se realizar entrevistas e *focus group* com mulheres de diferentes contextos e raças, buscando a interdisciplinariedade com os cursos de saúde oferecidos pela UFVJM onde este estudo será desenvolvido.

Para o início da concepção da plataforma foi desenvolvida uma landing page ² que foi lançada em um concurso da empresa júnior Next Step ³ do curso de Sistemas de Informação da UFVJM, onde o objetivo do concurso foi realizar uma votação entre os alunos a fim de elegerem o projeto de página web que tivesse o melhor design e conteúdo relevante para o votante. O concurso foi divulgado por meio das redes sociais da empresa júnior e de seus membros. Levando em consideração que o número de mulheres que

²https://karolaz22.github.io/landingpage_Oraculo/

³<https://nextstepsi.com.br/>

participaram foi menor, a página ainda sim ficou em segundo lugar do concurso ⁴ pessoas do sexo masculino também votaram na landing page. Este concurso ajudou a realizar um primeiro teste de aceitação da página.



Figura 1. Página inicial da landing page

4. Ambiente de estudo

O ambiente de estudo está direcionado a área de femtech, solução utilizando da tecnologia para o público feminino. Juntamente com o hub ELAS, este é um projeto interno ao hub, onde deve ocorrer o desenvolvimento da plataforma. Inicialmente pretende-se criar um MVP (*Minimum Viable Product*) que seria a versão mais simples de um produto que pode ser lançada com uma quantidade mínima de esforço e desenvolvimento, que vem a partir da landing page. Contendo uma área de informações sobre campanhas de saúde da mulher que são apoiadas e ofertadas no Vale Jequitinhonha.

Ainda espera-se realizar uma mobilização social através de órgãos públicos locais como a prefeitura e escolas da cidade onde o projeto será desenvolvido para divulgação da plataforma e análise de aceitação e viabilidade de uso. Após essa etapa, e de acordo com os insights e aprendizado obtidos através do MVP da plataforma pretende-se ampliar a divulgação da mesma integrando outros conteúdos, serviços e colaboradores (consultórios médicos, laboratórios clínicos, empresas, etc.)

5. Coleta de dados

A etapa de coleta de dados será realizada através do ciclo de discovery do método de *Design Thinking* onde dados de usuários serão coletados, neste caso entrevistas e *focus group* com pessoas do gênero feminino distribuídas em diferentes raça, faixa etária e renda econômica. Além das atividades de *UX design*, também será realizado pesquisas secundárias proposição de valor, jornadas, protótipos e desenvolvimento de um MVP que deve contemplar a entrega de informações sobre conteúdo sobre campanhas de saúde feminina e contraceção.

6. Contribuições esperadas

Como contribuições espera-se através do estudo científico e interdisciplinar, um dos pilares do estudo da área de sistemas colaborativos, entre a ciência da informação e ciências médicas e sociais, apoiar e impactar inicialmente o público local onde este estudo será realizado e, posteriormente atingir uma audiência nacional. Através da proposta de desenvolvimento de uma plataforma digital, este estudo espera ainda compreender atuais e futuras demandas sobre temas relacionados ao contexto da mulher e fazer uso de recursos de colaboração digital para conectar e promover maior qualidade de vida às mulheres. A plataforma digital poderá oportunizar através do acesso e compartilhamento

⁴<https://nextstepsi.com.br/campeonato/>

de informações divulgar iniciativas e ações sociais como campanhas de saúde da mulher, bem como produtos e serviços direcionados para o público feminino. O desenvolvimento de produtos digitais que atendam e entreguem soluções relevantes utilizando métodos e processos reconhecidos e praticados pela academia e indústria de software também são parte da contribuição que este estudo espera atingir.

Referências

- Convenia (2022). Femtech: o que são e por que você precisa ficar de olho nisso. Disponível em: <https://blog.convenia.com.br/femtech-o-que-sao-e-por-que-voce-precisa-ficar-de-olho-nisso/>. Acesso em 20/11/2022.
- FORBES (2020). Why it is time to do away with the term femtech. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/marenbannon/2020/10/28/why-it-is-time-to-do-away-with-the-term-femtech/?sh=30319f284c7d>. Acesso em 18/11/2022.
- G1 (2022). Empresárias criam startup de bem-estar sexual focada no prazer feminino e crescem 400% em 3 anos. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/empresarias-criam-startup-de-bem-estar-sexual-focada-no-prazer-feminino-g1.html>. Acesso em 27/11/2022.
- HazeShift (2022). O que são as startups femtechs e porque elas são o melhor investimento do momento no brasil. Disponível em: <https://hazeshift.com.br/femtechs-o-que-sao-startups-para-mulheres/>. Acesso em 03/12/2022.
- IBGE (2021). Quantidade de homens e mulheres. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 15/11/2022.
- Ludos.Pro (2022). O que é femtech? entenda o crescimento desse fenômeno. Disponível em: <https://www.ludospro.com.br/blog/o-que-e-femtech>. Acesso em 18/11/2022.
- Melo, F. and Ratton, M. (2022). A hora e a vez das femtechs. *Redação*.
- Ratton, M. (2020). Femtech e sextech: por que você deveria prestar atenção neste movimento. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/femtech-e-sextech-por-que-voc%C3%AA-deveria-prestar-aten%C3%A7%C3%A3o-marina-ratton/?originalSubdomain=pt>. Acesso em 27/11/2022.
- SmartResearch (2021). What are femtech startups and why they are succeeding. Disponível em: <https://smartresearch.com/blog/what-are-femtech-startups-and-why-they-are-succeeding/#:~:text=Femtech%20which%20comes%20from%20%E2%80%9Cfemale,biggest%20femtechs%20in%20the%20world..> Acesso em 02/12/2022.